

Brasil destina apenas US\$ 30 per capita ao ano

A Associação Médica Brasileira (AMB) divulgará, no final deste mês, uma pesquisa que vem desenvolvendo desde novembro do ano passado sobre a realidade da saúde pública no País.

O presidente da AMB, Mário Cardoso, disse, na sexta-feira, em Belo Horizonte, que pretende enviar ao Ministério da Saúde, juntamente com os números da pesquisa, sugestões concretas para o resgate do atendimento de saúde pública no Brasil.

Mário Cardoso disse que o estudo reúne informações que, entre outras coisas, comparam os serviços sociais de saúde no Brasil aos de outros países. Segundo ele, enquanto o Brasil destina US\$ 30 per capita ao ano para a saúde, os Estados Unidos reservam US\$ 1.900 e a Organização das Nações Unidas (ONU) preconiza a destinação de US\$ 500 per capita ao ano.

O documento lembrará também que o País destinou, em 1991, 2,3% de seu Produto Interno Bruto (PIB) à saúde. Em 1992, es-

se índice caiu para 1,2% do PIB. Na Argentina, no ano passado, a área de saúde foi contemplada com 6% do PIB. Cuba, no mesmo período, reservou 12% do seu PIB para a saúde, enquanto os Estados Unidos reservaram 18%.

A AMB pretende reunir no Brasil, em outubro deste ano, representantes dos principais modelos de saúde pública do mundo.

EDUCAÇÃO

O ministro da Educação Murílio Hingel inaugurou na sexta-feira quatro Centros de Atendimento Integral à Criança (CAIC) nas cidades-satélites de Santa Maria, Núcleo Bandeirante, Sobradinho e Planaltina. Até o final do ano, o ministro pretende entregar 150 novas unidades em todo o País, sendo doze em Brasília.

Hingel disse, segundo a agência Brasil, que o governo dispõe de recursos suficientes para dar prosseguimento ao programa dos CAIC e que o único entrave no momento é a falta de disponibilidade de terrenos para as construções.